

ENSAIO

O QUE AS LETRAS PODEM NOS DIZER?

WHAT CAN THE LETTERS TELL US?

¿QUÉ PUEDEN DECIRNOS LAS LETRAS?

Moniki Aguiar Mozzer Denucci¹

RESUMO:

A alfabetização é um processo que deve se iniciar na forma mais simples: no brincar! Passando pelo momento onde começa-se a introdução das letras, e adentrando às suas particularidades. Compartilho aqui neste trabalho, reflexões acerca desse processo com base nos pensamentos das ilustríssimas professora Magda Soares e da psicolinguista Emília Ferreiro – grandes nomes da alfabetização e letramento no nosso país e no mundo. Estas reflexões trazem à tona um questionamento que venho vivenciando na área educacional, tanto em crianças na terapia, como nos adultos discentes: “O que as letras podem nos dizer?” Será que saber ler e escrever é o suficiente?

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Leitura. Escrita. Fonoaudiologia

RESUMEN:

La alfabetización es un proceso que debe comenzar de la manera más simple: ¡jugar! Pasando por el momento donde comienza la introducción de las letras y entrando en sus particularidades. Comparto aquí en este trabajo, reflexiones sobre este proceso

¹ Fonoaudióloga; Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF); Especialista em Educação Especial (UNIRIO); Especializanda em Distúrbios da Fala e Linguagem oral e escrita (UNIG); Docente no Centro Universitário Fluminense UNIFLU. E-mail: moniki_denucci@hotmail.com

basadas en los pensamientos de la ilustre profesor Magda Soares y la psicolingüista Emília Ferreiro, grandes nombres de la alfabetización y la alfabetización en nuestro país y en el mundo. Estas reflexiones plantean una pregunta que he estado experimentando en el área educativa, tanto en niños en terapia como en estudiantes adultos: "¿Qué nos pueden decir las letras?" ¿Saber leer y escribir es suficiente?

PALABRAS CLAVE: Alfabetización. Literatura. Escritura. Terapia del lenguaje.

ABSTRACT:

Literacy is a process that must start in the simplest way: by playing! Passing through the moment where the introduction of letters begins and entering its particularities. It is shared in this work, reflections about this process based on the thoughts of the illustrious Professor Magda Soares and the Psycholinguist Emília Ferreiro - great names of literacy and literacy in our country and in the world. These reflections bring up a question that has been experienced in the educational area, both in children in therapy and in adult students: "What can the letters tell us?" Is to know how to read and write enough?

KEYWORDS: Literacy. Literacy. Reading. Writing. Speech Therapy.

1 - APRESENTAÇÃO

"Ler não é decifrar e escrever não é copiar" (Emília Ferrero).

O momento em que a criança recebe um dos seus principais diplomas lá por volta dos 6 anos de idade, quando ela conclui o 1º ano do Ensino Fundamental, para muitos, culmina em um momento de "fechamento de ciclo". Me proponho a essa reflexão, pois a alfabetização é um processo construído – um *continuum*, sendo considerada inicialmente em função da relação entre o método utilizado e o estado de maturidade ou de prontidão da criança.

Muitas vezes, consideramos pensar somente nos dois polos deste processo, o aprendente e o educador, mas esquecemos que a natureza do objeto de conhecimento também envolve a aprendizagem, a criança precisa saber o que faz

com o que ela aprende. Inclusive, esse é um dos pilares da educação proposto no século XXI, em um relatório elaborado pela Unesco.

Esses pilares se baseiam em aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A busca do conhecimento é um fator de propulsão para o aprendizado. Quando a criança percebe a importância do sentido de pertencimento em uma visão de todo, ela se torna ativa em seu processo, e se sentindo motivada, aprende a aliar experiência à prática e a conviver, fortalecendo a empatia e a maturação cerebral, estando relacionada a capacidade de autorregulação, bem como o controle de conduta.

Dessa forma, não estamos falando de um processo fácil. Pois está atrelado a variáveis que envolvem a experimentação por parte das crianças, o ambiente que elas vivem, condições genéticas, motivacionais...

Portanto, “os educadores possuem a missão de ajudar o aprendiz a atingir o estágio de mestre”. Nesse sentido, trabalhar em função de permitir às crianças uma compreensão das letras, do seu uso e do que elas estão realmente dizendo, é uma realidade que deveria se estender ao ensino superior. Pois só nos tornamos mestres, quando nos autorregulamos e conseguimos traçar metas, buscando-as, usando de iniciativa, perseverança e criatividade. Assim, o letramento, de acordo com a Prof.^a Magda Soares, é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive, usando desses atributos.

Por fim, partindo do pensamento de Delors (1999), “a criança é a semente do amanhã, uma semente que todos os dias é ofertada aos cuidados da educação”. Deveríamos falar em tempo? Um tempo para alfabetizar... Assim, “quanto tempo levará para ela brotar? Crescer? Tornar-se árvore? Nove anos? Treze anos? Dezoito anos? Vinte e um anos? Menos? Mais? Nada de prazos! É necessário colocar a educação no coração da sociedade durante toda a vida” (Delors, 1999). Quando eu li este pensamento, ainda na faculdade de Fonoaudiologia, há alguns anos, despertaram em mim duas coisas: a vontade de aprender a ensinar e a compreensão de que a educação é a base!

2 - AS LETRAS FALAM? REFLEXÕES...

Falar do processo de alfabetização não é fácil! Cada um de nós constrói uma relação com o mundo das letras e, por meio desta relação, constrói-se a si mesmo

A alfabetização é um processo de aprendizado da leitura e da escrita. E assim, o indivíduo alfabetizado sabe ler e escrever. E você sabia que existe diferença entre Alfabetização e Letramento?

O letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais, então uma pessoa letrada, conseguirá usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais. No Brasil, uma das principais autoras que traz diversas discussões sobre esse tema é a ilustríssima Prof.^a Magda Soares, que nos aponta em suas pesquisas sobre a dificuldade de definir letramento em uma definição concreta, pois ele poderia ser visto em duas dimensões: a social e a individual. Assim, na dimensão social o letramento será visto como um fenômeno social e na dimensão individual é tido no âmbito pessoal. O processo de leitura e escrita está inserido nessas duas dimensões!

A alfabetização nem sempre foi entendida como um processo no qual o indivíduo constrói a gramática e suas variações. Até um tempo atrás, o que se tinha era que alfabetização consistia no simples ato de aprender a ler e escrever. Deixo claro, que não devemos desmerecer essa árdua tarefa e a sua importância, pois a aquisição do sistema alfabético, se faz necessária para o indivíduo entrar no mundo da leitura e da escrita.

O que sabemos é que os estudantes brasileiros apresentam muita dificuldade em compreender e interpretar textos. Então, dessa forma, temos alunos alfabetizados e menos letrados. E ainda compartilhando dos pensamentos da Prof.^a Magda, considero muito difícil separar a alfabetização do letramento. No estágio atual das teorias da leitura e da escrita, a alfabetização, segundo essas teorias, se desenvolve em contexto de letramento, que dá sentido ao aprender a ler e escrever, portanto, ser alfabetizado supõe ter também pelo menos algum nível de letramento.

Portanto, a alfabetização é um processo contínuo não podendo ser fatiado, e o processo de letramento, antecede a alfabetização, permeia todo o processo de alfabetização e continua a existir quando já estamos alfabetizados.

Considero ainda um desafio na educação e expresso minha enorme admiração pelos professores que atuam nessa área. A Fonoaudiologia é uma área de grande importância e contribuição tanto no atendimento às crianças nesse processo quanto

na orientação aos professores. Sendo um profissional de grande essencialidade na equipe pedagógica, não apenas no que se refere ao conhecimento dos processos de aquisição e leitura e escrita dentro de suas bases neurológicas e funcionais, e métodos mais facilitadores no âmbito clínico, mas também no sentido de desenvolver programas pedagógicos junto à toda equipe sempre com o objetivo de proporcionar resultados melhores no processo de aprendizagem.

A Fonoaudiologia busca o estímulo ao desenvolvimento de habilidades que acabam permitindo o desenvolvimento das competências necessárias para desenvolver a leitura e a escrita. É importante respeitar as características singulares, individuais, sociais e o nível de desenvolvimento de cada um, exercitando a compreensão dessa complexidade que é a linguagem oral e estimulando assim, a leitura como algo prazeroso desde cedo.

Essas são atitudes que irão enriquecer esse processo e trarão ainda mais chances de sucesso para a criança. Respeitar o desenvolvimento da criança é permitir que ela seja autora no seu processo de aprendizagem e crescimento. Alguns pontos como uma avaliação fonoaudiológica bem realizada, baseada em testes padronizados, uma avaliação audiológica (também realizada por um Fonoaudiólogo), uma observação atenta do comportamento da criança e de seus costumes e hábitos (sono, por ex.) podem ser de extrema importância para o sucesso na aprendizagem da criança.

Por fim, finalizo esse ensaio, despretensioso, mas preocupado com o que tenho visto, com o pensamento de que deve-se alfabetizar, letrando. Orientar, pois, a criança para que ela aprenda a ler e a escrever. Levando-a a conviver com práticas de leituras e escritas reais, criando situações que sejam significativas, tanto do ponto de vista da prática quanto da produção de textos, o que culminará em indivíduos leitores e escritores.